



AFM Auditores Independentes

---

# **FUTURAINVEST DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS LTDA.**

**DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM**

**31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015**



**FUTURAINVEST DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS LTDA.**  
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM  
31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015

CONTEÚDO

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

QUADRO I - BALANÇO PATRIMONIAL

QUADRO II - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

QUADRO III - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

QUADRO IV - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



## **RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

**Aos Administradores e Cotistas  
FUTURAINVEST DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS LTDA.**

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras da **FUTURAINVEST DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS LTDA.**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, referentes ao semestre e exercício findos naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo resumo das principais práticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **FUTURAINVEST DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS LTDA.**, em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa referentes ao semestre e exercício findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas Responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação à Distribuidora, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor.**

A administração da Distribuidora é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.



Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis.**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Distribuidora continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a Distribuidora ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Distribuidora são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis.**

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e



executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Distribuidora.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Distribuidora. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Distribuidora a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Salvador, 22 de março de 2017.

**AFM AUDITORES INDEPENDENTES S/S**  
**CRC-BA-1269**

**PAULO LUIZ RIBEIRO ANDRADE**  
**Contador**  
**CRC-BA-16.409/O**



**QUADRO I**  
**FUTURAINVEST DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS LTDA.**  
**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO**  
Em milhares de reais

**ATIVO**

	Nota	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>CIRCULANTE</b>		<b>5.565</b>	<b>3.654</b>
<b>Disponibilidades</b>	3.m	<b>350</b>	<b>63</b>
<b>Aplicações interfinanceiras de liquidez</b>	3.m	<b>4.488</b>	<b>1.408</b>
Aplicações no mercado aberto		4.488	1.408
<b>Titulos e Valores Mobiliarios</b>	4	<b>401</b>	<b>1.115</b>
Carteira própria		401	1.115
<b>Outros creditos</b>	5	<b>291</b>	<b>1.068</b>
Rendas a receber		47	-
Negociação e intermediação de valores		345	-
Diversas		71	1.068
Provisão para outros créditos liquidação duvidosa		(172)	-
<b>Outros valores e bens</b>		<b>35</b>	
Despesas antecipadas		35	-
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
<b>Imobilizado</b>	3.h	<b>260</b>	<b>41</b>
Outras imobilizações		279	51
(-) Depreciação Acumulada		(19)	(10)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>5.825</b>	<b>3.695</b>

(as notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis)

**QUADRO I FL (02)**  
**FUTURAINVEST DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS LTDA.**  
**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO**  
**Em milhares de reais**

<b>P A S S I V O</b>			
	Nota	<b>2016</b>	<b>2015</b>
<b>CIRCULANTE</b>		<b>5.302</b>	<b>1.579</b>
<b>OUTRAS OBRIGAÇÕES</b>	5	<b>5.302</b>	<b>1.579</b>
Fiscais e previdenciárias		199	51
Negociacao e Intermediacao de Valores		4.897	1.408
Diversas		206	120
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>523</b>	<b>2.116</b>
<b>CAPITAL SOCIAL</b>	6.a	<b>6.550</b>	<b>3.550</b>
Capital social integralizado		6.550	3.550
<b>LUCROS (PREJUIZOS) ACUMULADOS</b>		<b>(6.027)</b>	<b>(1.434)</b>
Resultados Acumulados		(6.027)	(1.434)
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>5.825</b>	<b>3.695</b>

(as notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis)



**QUADRO II**  
**FUTURAINVEST DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS LTDA.**  
**DEMONSTRACOES DO RESULTADO DO EXERCICIO FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**  
Em milhares de reais

	<u>2º Semestre</u>	<u>Exercicio</u>	<u>Exercicio</u>
	<u>2016</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<b>RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>715</b>	<b>1.305</b>	<b>654</b>
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	715	1.305	654
<b>DESPESA DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(174)</b>	<b>(174)</b>	-
Operações de captação no mercado	(2)	(2)	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(172)	(172)	-
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>541</b>	<b>1.131</b>	<b>654</b>
<b>OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(574)</b>	<b>(5.724)</b>	<b>(1.726)</b>
Receita de prestação de serviços	1.130	1.130	112
Despesas de pessoal	(604)	(1.551)	(1.463)
Outras Despesas administrativas	(899)	(5.767)	(1.262)
Despesas tributárias	(203)	(308)	(121)
Outras receitas operacionais	3	773	1.008
Outras despesas operacionais	(1)	(1)	-
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(33)</b>	<b>(4.593)</b>	<b>(1.072)</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>(33)</b>	<b>(4.593)</b>	<b>(1.072)</b>
Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	<b>(33)</b>	<b>(4.593)</b>	<b>(1.072)</b>

(as notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis)



**QUADRO III**  
**FUTURAINVEST DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS LTDA.**  
**DEMONSTRACOES DAS MUTACOES DO PATRIMONIO LIQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO**

Em milhares de reais

	<b>Capital Social</b>	<b>Resultados Acumulados</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Saldos em 01 de janeiro de 2015</b>	<b>1.050</b>	<b>(362)</b>	<b>688</b>
Aumento de capital em especie	2.500	-	<b>2.500</b>
Resultado do exercicio	-	(1.072)	<b>(1.072)</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>3.550</b>	<b>(1.434)</b>	<b>2.116</b>
Aumento de capital em especie	3.000	-	<b>3.000</b>
Resultado do exercicio	-	(4.593)	<b>(4.593)</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>6.550</b>	<b>(6.027)</b>	<b>523</b>
<b>Saldos em 01 de julho de 2016</b>	<b>6.550</b>	<b>(5.994)</b>	<b>556</b>
Resultado do semestre	-	(33)	<b>(33)</b>
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2016</b>	<b>6.550</b>	<b>(6.027)</b>	<b>523</b>
Mutações do Período	-	(33)	(33)

**(As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.)**

**QUADRO IV  
FUTURAINVEST DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS LTDA.  
DEMONSTRACOES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O SEMESTRE E EXERCICIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO**

Em milhares de reais

	Nota	<u>2º Semestre</u>	<u>Exercicio</u>	<u>Exercicio</u>
		<u>2016</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
<b>Fluxos de caixa proveniente das operacoes:</b>				
Lucro Líquido do semestre/exercício		(33)	(4.593)	(1.072)
Depreciação		4	9	8
Provisão para crédito de liquidação duvidosa		172	172	-
<b>Resultado ajustado</b>		<b>143</b>	<b>(4.412)</b>	<b>(1.064)</b>
<b>Varição de Ativos e obrigações</b>				
		<b>2.729</b>	<b>5.007</b>	<b>(884)</b>
(Aumento) redução em TVM instrumentos financeiros		2.818	714	53.294
(Aumento) redução em outros créditos		(435)	605	(1.035)
(Aumento) redução em outros valores e bens		(35)	(35)	-
(Aumento) redução em outras obrigações		381	3.723	(53.143)
<b>Caixa Líquido proveniente das atividades operacionais</b>		<b>2.872</b>	<b>595</b>	<b>(1.948)</b>
<b>Fluxos de caixa utilizados nas atividades de investimentos</b>				
<b>Aquisição de Ativo Não Circulante</b>				
Inversões em:				
Imobilizado de uso		(228)	(228)	(26)
<b>Caixa Líquido proveniente das atividades de investimento</b>		<b>(228)</b>	<b>(228)</b>	<b>(26)</b>
<b>Fluxo de caixa utilizados nas atividades de financiamento</b>				
. Integralização de capital em espécie		-	3.000	2.500
<b>Caixa Líquido proveniente das atividades de financiamento</b>		<b>-</b>	<b>3.000</b>	<b>2.500</b>
<b>Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>		<b>2.644</b>	<b>3.367</b>	<b>526</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>		2.194	1.471	945
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	3.m	4.838	4.838	1.471

(As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.)



**FUTURAINVEST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIARIOS LTDA.  
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015  
(Valores em R\$ mil)**

## **1 CONTEXTO OPERACIONAL**

A FUTURAINVEST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIARIOS LTDA., denominada Distribuidora, foi constituída em 14 de agosto de 2013, tem como objeto social, subscrever, isoladamente ou em consórcio com outras sociedades autorizadas, emissões de títulos ou valores mobiliários para revenda, intermediar oferta pública e distribuição de títulos e valores mobiliários no mercado, comprar e vender títulos e valores mobiliários, por conta própria e de terceiros, observada a regulamentação baixada pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários nas suas respectivas áreas de competência, encarregar-se da administração de carteiras e da custódia de títulos e valores mobiliários, incumbir-se da subscrição, da transferência e da autenticação de endossos, de desdobramento de cautelas, de recebimento e pagamento de resgates, juros e outros proventos de títulos e valores mobiliários, exercer funções de agente fiduciário, instituir, organizar e administrar fundos e clubes de investimento, constituir sociedade de investimento capital estrangeiro e administrar a respectiva carteira de títulos e valores mobiliários, e praticar operações no mercado de câmbio de taxas flutuantes.

A sede da entidade fica localizada na Cidade de Salvador, Estado da Bahia, na Rua Frederico Simões, nº 125, 5º andar, Edifício Liz Empresarial, Bairro Caminho das Arvores, CEP 41820-774, inscrita, no CNPJ/MF sob o nº 18.684.408/0001-95, com seus atos constitutivos devidamente arquivados perante a Junta Comercial do Estado da Bahia sob o NIRE 29.203.963.258.

## **2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As demonstrações contábeis são de responsabilidade da Administração e foram elaboradas a partir das práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, associadas às normas e instruções do BACEN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF) e do Comitê de Procedimentos Contábeis (CPC), quando aplicável.



### 3 RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

#### **a) Apuração de resultado**

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência. Os rendimentos e as despesas de natureza financeira são calculados com base no método exponencial, observando-se o critério “pro rata” dia.

#### **b) Estimativas contábeis**

Na elaboração das demonstrações contábeis foram utilizadas estimativas contábeis que se basearam em fatores objetivos e subjetivos e levaram em consideração o julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido à subjetividade inerente ao processo de sua determinação. A Distribuidora revisa as estimativas e premissas pelo menos mensalmente.

#### **c) Aplicações interfinanceiras de liquidez**

São registrados pelo valor de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

#### **d) Títulos e valores mobiliários**

Os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção de negociação, pela Administração, independente dos prazos de vencimentos dos papéis, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

**(i) Títulos para negociação** - adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, sendo que os rendimentos auferidos e o ajuste ao valor de mercado são reconhecidos em contrapartida ao resultado do período. Os títulos classificados nessa categoria são apresentados no ativo circulante do balanço patrimonial, independentemente do prazo de vencimento;



**(ii) Títulos mantidos até o vencimento** - adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período; e

**(iii) Títulos disponíveis para venda** - que não se enquadrem como para negociação nem como mantidos até o vencimento, e são registrados pelo custo de aquisição com rendimentos apropriados a resultado e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários.

O valor de mercado dos títulos públicos é apurado segundo Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais - ANBIMA, que determina o valor líquido provável de realização através de parâmetros que compreendem, entre outros, o preço médio de negociação para títulos e valores mobiliários semelhantes em relação aos prazos de pagamento e vencimento.

As aplicações em cotas de fundos de investimento são registradas pelo valor de aquisição e atualizadas pelos respectivos valores das cotas divulgadas pelos administradores dos fundos.

**e) Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa**

É constituída com base na expectativa de perdas na realização de valores a receber de clientes pelas operações realizadas nos pregões da BM&FBOVESPA S.A., considerando os critérios mínimos estabelecidos pela Resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional (CMN).

**f) Negociação e intermediação de valores**

Demonstrada pelo saldo das operações de compra ou venda de títulos e valores a receber realizadas na BM&FBOVESPA S/A, por conta de clientes, pendentes de liquidação dentro dos prazos regulamentares ou de vencimento dos contratos.

**g) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo**

São apresentados pelo valor de realização, incluindo quando aplicável, as variações monetárias, bem como os rendimentos auferidos até a data do balanço.



#### **h) Imobilizado de uso**

São registrados pelo custo de aquisição e a depreciação foi calculada pelo método linear, com base em taxas que levam em consideração a vida útil e econômica dos bens, sendo de 20% a.a. para “Sistema de Processamento de Dados” e de 10% a.a. para as demais contas.

#### **i) Impairment de ativos não financeiros**

O Conselho Monetário Nacional - CMN emitiu em 29 de maio de 2008 a Resolução nº 3.566, com efeito, a partir de 1º de julho de 2008, aprovando a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 01, que dispõe sobre procedimentos aplicáveis no reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos (*Impairment*), estabelecendo os seguintes critérios:

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como ágio e marca, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de impairment. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment ocorre quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, sendo reconhecida diretamente no resultado.

Não foram identificados eventos que identificassem a necessidade de reconhecimento de impairment nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015.

#### **j) Passivos circulantes e exigíveis a longo prazo**

- i. Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo** - São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço.
- ii. Provisões** - Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Distribuidora possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado onde é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.



**k) Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social**

A provisão para o imposto de renda é constituída à alíquota de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10% sobre os lucros que excederem R\$ 240 no ano. A provisão para contribuição social está sendo calculada à alíquota de 20%, após efetuados os ajustes determinados pela legislação fiscal.

**l) Contingências**

Os passivos contingentes são reconhecidos quando, baseado na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os ativos contingentes são reconhecidos quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos.

**m) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, aplicações em mercado aberto, aplicações em renda fixa e operações compromissadas, cujo vencimento das operações na data de efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pela Distribuidora para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

	<u>31/12/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
<b>Disponibilidades</b>	<b>350</b>	<b>63</b>
Depósitos Bancários	350	63
<b>Aplicações Interfinanceiras de Liquidez</b>	<b>4.488</b>	<b>1.408</b>
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	4.488	1.408
<b>Cotas de Fundos de Investimentos</b>	<b>401</b>	<b>130</b>
Cotas de Fundos de Investimentos	401	130
<b>Total de caixa e equivalente de caixa</b>	<b><u>5.239</u></b>	<b><u>1.601</u></b>



#### 4 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Os títulos e valores mobiliários estão assim demonstrados:

	<b>31/12/2016</b>		
<b>TÍTULOS DISPONÍVEIS PARA VENDA</b>	<b>Sem vencimento</b>	<b>Mercado</b>	<b>Custo</b>
<b>Carteira Própria</b>			
Cotas de Fundos de Investimento	401	401	401
<b>Total Carteira Própria</b>	<b>401</b>	<b>401</b>	<b>401</b>

	<b>31/12/2015</b>		
<b>TÍTULOS PARA NEGOCIAÇÃO</b>	<b>Sem vencimento</b>	<b>Mercado</b>	<b>Custo</b>
<b>Carteira Própria</b>			
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	985	985	985
Cotas de Fundos de Investimento	130	130	130
<b>Total Carteira Própria</b>	<b>1.115</b>	<b>1.115</b>	<b>1.115</b>

#### 5 OUTROS CRÉDITOS

<b>Ativo Circulante</b>	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Outros Créditos</b>		
Rendas a Receber	<b>47</b>	-
Comissões e corretagens	47	-
Negociação e Intermediação de Valores	<b>345</b>	-
Outros créditos por negociação e intermediação	345	-
Diversos	<b>71</b>	<b>1.068</b>
Adiantamentos e antecipações	5	5
Adiantamentos p/pagamento nossa conta	-	970
Imposto de Renda a compensar	66	93



Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<b>(172)</b>	-
Devedores C/C	(172)	-
<b>Passivo Circulante</b>	<b>31/12/2016</b>	<b>31/12/2015</b>
<b>Outras Obrigações</b>		
Fiscais e previdenciárias	<b>199</b>	<b>51</b>
Impostos e contribuições a recolher	199	51
Negociação e Intermediações de Valores	<b>4.897</b>	<b>1.408</b>
Credores – Conta Liquidação Pendentes	4.897	1.408
Diversas	<b>206</b>	<b>120</b>
Provisão p/pagtos. a efetuar	206	115
Credores diversos – País	-	5

## 6 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Capital Social

O capital social da Distribuidora é de R\$ 6.550 (R\$ 3.550 em 2015) está representado por 6.550.000 cotas (3.550.000 em 2015), totalmente integralizadas por cotistas domiciliados no País.

Em 01 de fevereiro de 2016, foi deliberado o aumento do capital social de R\$ 3.550 para R\$ 6.550, mediante a emissão 3.000.000 novas cotas a R\$ 1,00 cada uma, totalizando R\$3.000, totalmente subscritas e integralizadas.

## 7 JUROS DE CAPITAL PRÓPRIO

Nos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2016 e 2015 não foram pagos juros sobre capital próprio, conforme faculta o artigo 9º da Lei nº 9.249/95.

## 8 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Distribuidora participa de operações envolvendo instrumentos financeiros, registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as necessidades próprias e de seus clientes. O controle dos riscos envolvidos, são realizados através de técnicas de acompanhamento, aplicáveis as necessidades da empresa.



Os valores conhecidos ou estimados de mercado dos instrumentos financeiros, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não são divergentes dos valores reconhecidos nas demonstrações contábeis.

## 9 OUVIDORIA

O componente organizacional de ouvidoria encontra-se em funcionamento e a sua estrutura atende às disposições estabelecidas por meio da Resolução CMN 4.433, de 23 de julho de 2015.

## 10 GERENCIAMENTO DE RISCOS

Em atendimento ao parágrafo 2º do art.4º da Resolução 3.380/2006 do CMN, anotamos que a Gestão de Riscos na Distribuidora, conta com cinco frentes de atuação: Gestão de Riscos de Mercado, Operacional, Liquidez, Capital e Compliance. A gestão de risco das operações é efetuada por meio de políticas internas e equipes independentes das áreas de negócio da entidade, que monitoram os diversos riscos inerentes às operações e/ou processos. Essas estruturas de gerenciamento podem ser assim resumidas:

### a) Risco de Mercado

O gerenciamento de risco de mercado é efetuado de forma centralizada, por área administrativa que mantém independência com relação à mesa de operações. A administração de risco de mercado das operações é efetuada por meio de políticas, procedimentos de controle e identificação prévia de riscos em novos produtos e atividades, visando manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela instituição e atender a estratégia de negócios e limites definidos pelo setor. Assim, a instituição se encontra apta a atender as exigências da Resolução do CMN nº 3464/2007, que trata da estrutura do risco de mercado, nos prazos estabelecidos.

### b) Risco Operacional:

A natureza dos negócios da Distribuidora é caracterizada por grande número de operações diárias, o que torna a empresa fortemente dependente de seus sistemas de processamento de dados e de outras tecnologias operacionais. Neste contexto, a Gestão de Risco Operacional é uma importante ferramenta utilizada para sustentar e não interromper as operações em curso, assegurando a continuidade das atividades ainda que em situações adversas.

### c) Compliance:

A Distribuidora possui um programa bastante extenso que determina que todos os agentes devem cumprir com os respectivos regulamentos locais. Os programas de “conheça seu cliente” (KYC) estão alinhados com estes regulamentos. A Distribuidora,



constantemente monitora todos os agentes quanto a este cumprimento por meio de ferramentas desenhadas especificamente para dar suporte aos Agentes na identificação e reporte de transações suspeitas além de possuir monitoramento das transações efetuadas em sua rede.

**d) Risco de Liquidez:**

É o risco da instituição não possuir recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre recebimentos e pagamentos previstos. Para administrar a liquidez dos caixas em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, com base em modelos estatísticos e econômico-financeiros, sendo monitoradas diariamente pelas áreas de controle e de gestão de liquidez. Como partes dos controles diários, são estabelecidos limites de concentração de passivos diante dos recursos disponíveis para honrar essas obrigações, os quais permitem que ações prévias sejam tomadas para garantir um caixa confortável e rentável.

**e) Gerenciamento de Capital:**

O gerenciamento de capital da entidade objetiva:

e.1) O monitoramento e controle do capital mantido pela Distribuidora;

e.2) A avaliação e adequação do capital, face aos riscos a que a Distribuidora está sujeita;

e.3) O planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Distribuidora.

## **11 CONTINGÊNCIAS**

A Distribuidora não está envolvida em processos judiciais de natureza cível, comercial, trabalhista e/ou tributária, que possam afetar significativamente os resultados de suas operações. Desta forma, não foram registradas provisões para cobertura de perdas em suas demonstrações contábeis.

## **12 AUTORIZAÇÃO PARA CONCLUSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

A Administração da Distribuidora autorizou a conclusão das presentes demonstrações financeiras em 22 de março de 2017, as quais consideram os eventos subsequentes ocorridos até essa data que pudessem ter efeito sobre estas demonstrações financeiras, quando requeridos.

\*\*\*